

PERFIL E EVASÃO DOS ALUNOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIOMEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA-MG DURANTE O PERÍODO DE 2007 A 2018

PROFILE AND EVASION OF STUDENTS OF THE GRADUATION COURSE IN BIOMEDICINE AT THE FEDERAL UNIVERSITY OF UBERLÂNDIA-MG DURING THE PERIOD 2007 TO 2018

DOI: <http://dx.doi.org/10.16891/2317-434X.v9.e1.a2021.pp882-893> Recebido em: 23.08.2020 | Aceito em: 25.10.2020

**Katryn Sara Odette Maran de Oliveira Lima^a, Lívia Maria Alves^a,
Luiz Fernando Moreira Izidoro^{a*}**

**Universidade Federal de Uberlândia^a
E-mail: leonardo-coelho-10@hotmail.com**

RESUMO

A graduação em Biomedicina foi criada para formar profissionais com conhecimentos específicos na docência das disciplinas básicas da ciência. Ao longo dos anos, com a expansão da graduação do ensino público vários cursos foram criados, dentre eles o da Universidade Federal de Uberlândia, no ano de 2007. Entretanto, a evasão estudantil sempre foi um problema para todas as universidades e, os fatores que levam o aluno a interrupção do curso são variados, como características pessoais do estudante e fatores socioeconômicos. Assim, o presente estudo teve como objetivo definir o perfil do aluno matriculado no curso de Biomedicina e obter indicadores de evasão estudantil na Universidade Federal de Uberlândia, no período de 2007 a 2018. Através dos dados fornecidos pela Diretoria de Administração e Controle Acadêmico, foi possível concluir que ao longo do período pesquisado houve maior percentual de ingressantes mulheres, brancas, originárias de Minas Gerais. A maioria ingressou pelo SISU, contemplando a lei das cotas. Com isso, houve um aumento de alunos de outros estados e, diversos tipos de bolsas acadêmicas foram implementadas com a finalidade de minimizar a evasão estudantil, sendo a de iniciação científica a mais frequente. Os alunos que mais evadiram foram aqueles aprovados pela modalidade escola pública com renda familiar de até 1,5 salário mínimo. Atualmente não existem políticas de combate à evasão estudantil que sejam totalmente eficazes para garantir que um maior número de alunos concluam a graduação em Biomedicina na Universidade Federal de Uberlândia.

Palavras-chave: Ingresso; Ensino superior; Biomédico.

ABSTRACT

The Biomedicine degree was created with the aim of training professionals with specific knowledge for teaching basic science subjects. Over the years, with the expansion of public education graduation, several courses were created, among them the one at the Federal University of Uberlândia, in 2007. However, student dropout has always been a problem for all universities and the factors that lead the student to interrupt the course are varied, such as personal characteristics of the student and socioeconomic factors. Thus, the present study aimed to define the profile of the student enrolled in the Biomedicine course and obtain indicators of student dropout at the Federal University of Uberlândia, from 2007 to 2018. Through the data provided by the Directorate of Administration and Academic Control, it was possible to conclude that throughout the surveyed period there was a higher percentage of female entry students, white, from Minas Gerais. The majority joined the SISU, contemplating the quota law. As a result, there was an increase in students from other states and, several types of academic scholarships were implemented with the purpose of minimizing student dropout, the most frequent of which was undergraduate research. The students who most evaded were those approved by the public school modality with a family income of up to 1.5 minimum wages. Currently, there are no policies to combat student dropout that are effective in ensuring that a greater number of students complete their undergraduate degree in Biomedicine at the Federal University of Uberlândia.

Keyword: Ingress; University education; Biomedic.

INTRODUÇÃO

A proposta de criação de um curso de graduação em Biomedicina foi apresentada pela Escola Paulista de Medicina durante a Segunda Reunião Anual da Associação Brasileira para o Progresso da Ciência no ano de 1950 (Conselho Federal de Biomedicina, 2018), com objetivo de formar profissionais dinâmicos e que atendessem as necessidades da medicina laboratorial (Conselho Regional de Biomedicina, 2020). Após a aprovação das novas Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que destacavam a necessidade de aprovação/criação de cursos de graduação envolvendo a temática medicina laboratorial, em julho de 1965, a primeira turma do curso de graduação em Biomedicina iniciou seus estudos na Escola Paulista de Medicina (Conselho Regional de Biomedicina, 2020). Nos anos seguintes, instituições como a Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (USP), Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu (UNESP) e Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Barão de Mauá, criaram um curso de nomenclatura similar, intitulado Ciências Biológicas – Modalidade Médica ou Biologia Médica (Conselho Regional de Biomedicina, 2009), capacitando profissionais com amplo espectro de atuação.

Cabe ao Biomédico desenvolver meios para a promoção, manutenção, recuperação da saúde e prevenção de doenças, sempre obedecendo aos princípios de ética, respeito ao ser humano e rigor científico (PERINAZZO et al., 2015), além de atuar como docente, transmitindo conhecimentos para o ensino básico, superior e para a população em geral (DA SILVA et al., 2014). No âmbito da medicina laboratorial, ele pode realizar coleta de materiais biológicos para realização de exames clínicos e toxicológicos; emitir laudos e relatórios em análises clínicas, gerenciar laboratórios de análises clínicas e toxicológicas; atuar na indústria para o desenvolvimento e controle de qualidade, envolvendo reagentes e equipamentos laboratoriais; desenvolver medidas de saneamento através da realização de análises físico químicas e microbiológicas do meio ambiente (CAMARGO JÚNIOR, 2005).

Durante muitos anos a única forma de ingresso no ensino superior foi através do vestibular convencional. Posteriormente algumas instituições de ensino superior adotaram o Programa Alternativo de Ingresso ao Ensino Superior (PAIES), um subprograma composto por 3 etapas, nas quais o aluno realiza uma avaliação seriada do aprendizado dos conteúdos programáticos correspondentes aos 3 anos do Ensino Médio e, de acordo com rendimento, o aluno poderia ou não ser aprovado

para a vaga (MEC, 2019).

Posteriormente o PAIES foi substituído pelo Programa de Ação Afirmativa de Ingresso no Ensino Superior (PAAES) e o tradicional vestibular pelo Sistema de Seleção Unificada (SISU) (MEC, 2019). O PAAES também é um subprograma que possui 3 etapas de avaliação seriada, no entanto o PAAES é exclusivo para alunos que cursaram os 3 anos do Ensino Médio em escola pública, como também os últimos 4 anos do Ensino Fundamental, enquanto o SISU, é um sistema informatizado pelo qual o Ministério da Educação (MEC) seleciona os estudantes para vagas em Instituições de Ensino Superior através da prova do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) (MEC, 2019).

Para ampliar as oportunidades de ingresso no ensino superior, em 2012, foi aprovada pelo governo federal a Lei das Cotas, um instrumento que assegurava 50% das vagas oferecidas pelas instituições públicas seriam destinadas aos estudantes de escolas públicas e de baixa renda, negros, pardos, indígenas e pessoas com deficiência (MEC, 2019).

Cabe ainda ressaltar que para alunos estrangeiros (intercambistas) o processo de ingresso acontece vinculado à Diretoria de Relações Internacionais e Interinstitucionais (DRII), que estabelece seus próprios critérios. Já para os ingressos vinculados transferência em geral, assim como aos egressos de outros cursos, os critérios de seleção ficam sob a responsabilidade da Diretoria de Processo Seletivo da instituição (DIRAC, 2018).

A evasão no ensino superior é uma manifestação social complexa definida como a interrupção do curso de origem sem conclusão, independente do motivo, seja este por abandono, transferência para outro curso ou Instituição, aprovação em outro processo seletivo, ou jubramento (BAGGI & LOPES, 2011; BARBOSA et al., 2016; SOECKI, 2017).

É comum a associação da evasão estudantil à falta de recursos financeiros do aluno e, embora seja bastante agravante, este é apenas um dos motivos que leva ao desligamento do curso. Os fatores que favorecem a evasão em Instituições de Ensino Superior podem estar relacionados às características pessoais do aluno, à universidade em si, ou a fatores externos à Faculdade. Nesse âmbito, problemas como a expectativa do egresso perante o curso e a instituição, falta de reconhecimento da profissão no mercado de trabalho, falta de orientação vocacional na escolha do curso, distância da família, imposição familiar quanto ao ingresso no curso, dificuldade de adaptação e ausência de laços afetivos,

nascimento de filhos não planejados, dificuldade de aprendizagem (muitas vezes decorrente da falta de embasamento durante o ensino médio), número de reprovações, conciliação entre estudo e trabalho, imaturidade, podem ser determinantes para a evasão do aluno (BARBOSA et al., 2016; BAGGI & LOPES, 2011; SOECKI et al., 2018).

Nos últimos anos observou-se um grande aumento na oferta de cursos de nível superior e também no número de vagas disponíveis. No entanto, as políticas institucionais de permanência dos discentes na faculdade até o momento da integralização da graduação não foram satisfatórias, culminando em aumento progressivo na porcentagem de alunos evadidos (SOECKI et al., 2018). Por este motivo, destaca-se a importância de políticas públicas e institucionais que contribuam para mudanças nesse cenário. Programas que buscam avaliar os dados de evasão e averiguar os elementos que levam a saída dos discentes, buscando ações de incentivo à permanência, são efetivos para a redução desses números e melhoria da qualidade de ensino (BAGGI & LOPES, 2011).

Através do Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, institui-se o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), que tem como meta proporcionar a ampliação e permanência no ensino superior, através do melhoramento físico das unidades e do aumento da disponibilidade de recursos humanos, elevando a taxa de conclusão dos cursos de graduação (GÓMEZ & TORRES, 2015).

Desse modo, o objetivo do presente estudo foi delinear o perfil dos alunos do curso de graduação em Biomedicina da Universidade Federal de Uberlândia, considerando o gênero, a raça e indicadores socioeconômicos. Além disso, investigar as políticas institucionais para evitar a evasão estudantil.

METODOLOGIA

População de estudo e coleta de dados

A população pesquisada abrangeu 390 alunos, os egressos e aqueles ainda com vínculo institucional. O estudo teve aspecto exploratório e possibilitou traçar o perfil do discente no momento da sua matrícula na graduação em Biomedicina da Universidade Federal de Uberlândia-MG, bem como o seu acompanhamento ao longo dos semestres até a integralização do curso. Os dados para o desenvolvimento do trabalho foram fornecidos pela Diretoria de Administração e Controle Acadêmico (DIRAC), vinculada à Pró-Reitoria de Graduação, compreendendo o período de 2007 a 2018.

Indicadores Pesquisados

Conforme apresentado no quadro I, os indicadores analisados foram obtidos durante o processo de ingresso no curso e a situação acadêmica determinada de acordo com a DIRAC.

Quadro 1. Indicadores fornecidos pela Diretoria de Administração e Controle Acadêmico.

INDICADOR	DESCRIÇÃO	VARIÁVEIS
Gênero	Identidade de gênero	Masculino ou Feminino
Forma de ingresso	Tipo de processo seletivo que o aluno foi submetido para ingressar no curso	Vestibular, SISU, PAIES, PAAES, Portador de diploma, Intercâmbio e Transferência interna/externa
Raça	Padrão de coloração da pele	Preta/Negra, Parda, Amarela, Branca ou Não declarada
Modalidade de ingresso		M1: Escola Pública, Pretos, Pardos, Indígenas e com renda familiar <i>per capita</i> de

	Aplicada aos alunos ingressantes via SISU, refere-se a possível participação do aluno em políticas de ação afirmativa	até 1,5 salário mínimo. M2: Escola Pública e com renda familiar <i>per capita</i> de até 1,5 salário mínimo. M3: Escola Pública, Pretos, Pardos, Indígenas e independente da renda familiar. M4: Escola Pública independente da renda familiar. M5: Ampla concorrência
Naturalidade	Estado em que o discente residia antes de ingressar no curso	Minas Gerais, São Paulo, Goiás, Distrito Federal e demais estados da Federação
Origem escolar	Tipo de escola que o ingressante declara ter frequentado durante o ensino médio	Pública ou Privada
Situação acadêmica	Condição em que o aluno encontra-se perante à DIRAC	Formado ou Cursando ou Evadido

Fonte: Dados da Pesquisa, 2019

Análise dos Dados

Os dados coletados foram armazenados e processados no Programa Microsoft Office Excel e apresentados na forma gráfica ou tabelada a partir de valores percentuais ou absolutos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O acesso podia acontecer por quatro vias distintas, o vestibular convencional, Programa Alternativo de Ingresso ao Ensino Superior (PAIES), Programa de Convênio, que recebe alunos intercâmbio, e Transferência. A partir de 2012, o PAIES foi substituído pelo Programa de Ação Afirmativa de Ingresso no Ensino Superior (PAAES) e o Vestibular pelo Sistema de Seleção Unificada (SISU). Desde então, a Universidade

Federal de Uberlândia oferece 50% das vagas destinadas para os candidatos via SISU exclusivamente para alunos que frequentaram o ensino médio em escolas públicas, levando em consideração os critérios de baixa renda e raça. As possibilidades para intercâmbio e transferência foram mantidas na instituição.

O curso de graduação em Biomedicina, modalidade Bacharelado, da Universidade Federal de Uberlândia foi oferecido a partir do 1º semestre de 2007 com duração de 4 anos, e prazo máximo para integralização de 6 anos com carga horária total de 4115 horas/aula, 25 vagas anuais em regime semestral com disciplinas relacionadas às áreas de Ciências Exatas, Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Humanas e Sociais (ICBIM, 2006).

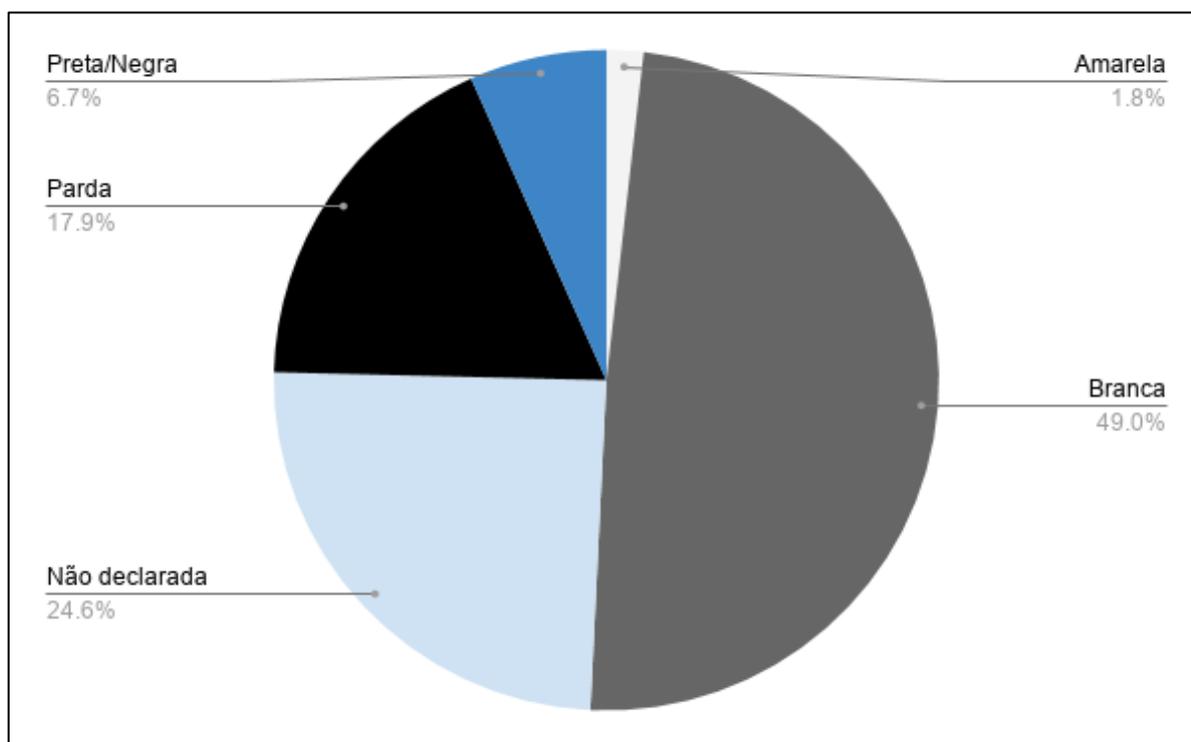
Ao longo do período pesquisado junto à Diretoria de Administração e Controle Acadêmico, o

curso de graduação em Biomedicina da Universidade Federal de Uberlândia-MG, matriculou 390 alunos, sendo 73,8% mulheres e 26,2% homens. Um estudo com proporção semelhante, demonstra que existe uma tendência nos cursos de saúde, com maior ingresso de mulheres nessa área profissional (HADDAD et al.,

2010).

Os dados considerando a raça demonstraram que o maior percentual de alunos ingressantes no curso de Biomedicina se autodeclararam brancos, conforme apresenta a figura 1.

Figura 1. Porcentagem de alunos ingressantes no curso de graduação em Biomedicina da Universidade Federal de Uberlândia, no período de 2007 a 2018, considerando a raça.



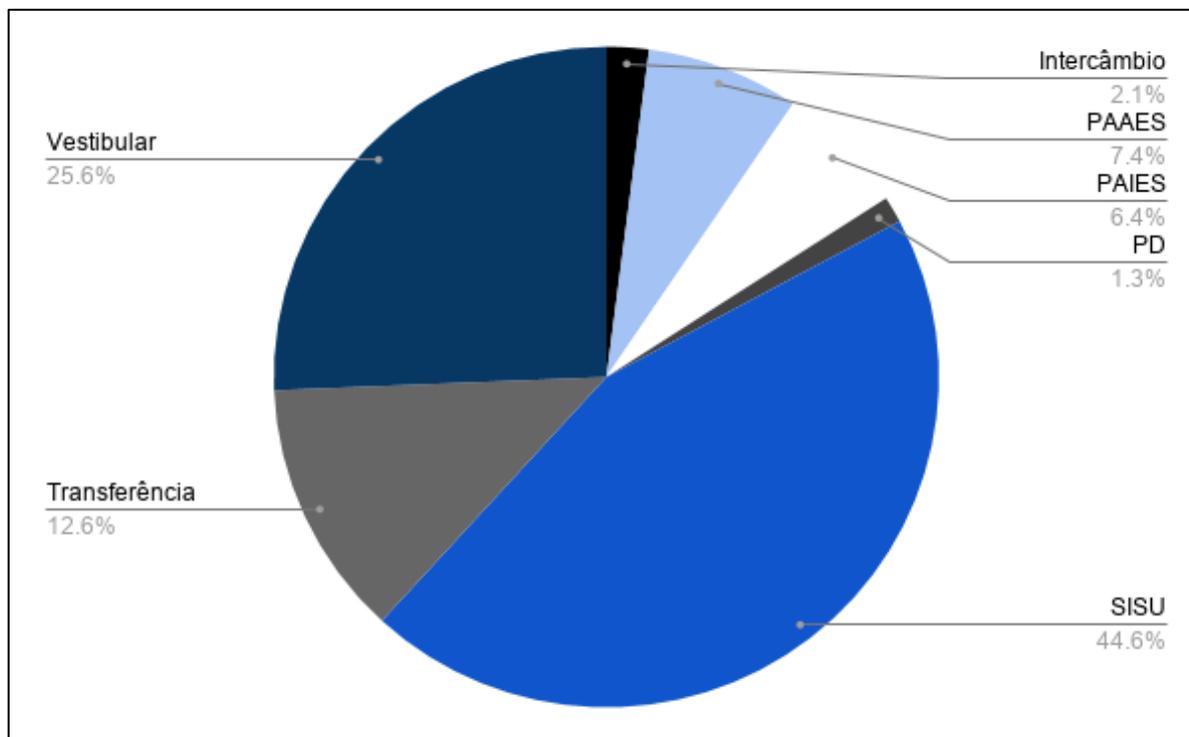
Fonte: Dados da pesquisa, 2019

A grande variação nestes percentuais, com predomínio de brancos pode estar relacionada ao histórico de exclusão social e econômica. A disparidade entre estes dados é observada nos 3 níveis da educação (ensino fundamental, médio e superior), revelando-se ainda maior no nível superior, modalidade de ensino em que os negros tem menos acesso. Segundo estatísticas, em 2009 a porcentagem de professores negros nas

universidades era de apenas 0,5% (SILVA, 2017).

Em relação à forma de ingresso ao longo de todo o período analisado, os alunos tiveram acesso ao curso de Biomedicina da Universidade Federal de Uberlândia através do SISU, vestibular, transferência interna e externa, PAAES, PAIES, intercâmbio e como portador de diploma (PD) (Figura 2).

Figura 2. Porcentagem de alunos ingressantes no curso de graduação em Biomedicina da Universidade Federal de Uberlândia, considerando a forma de ingresso.



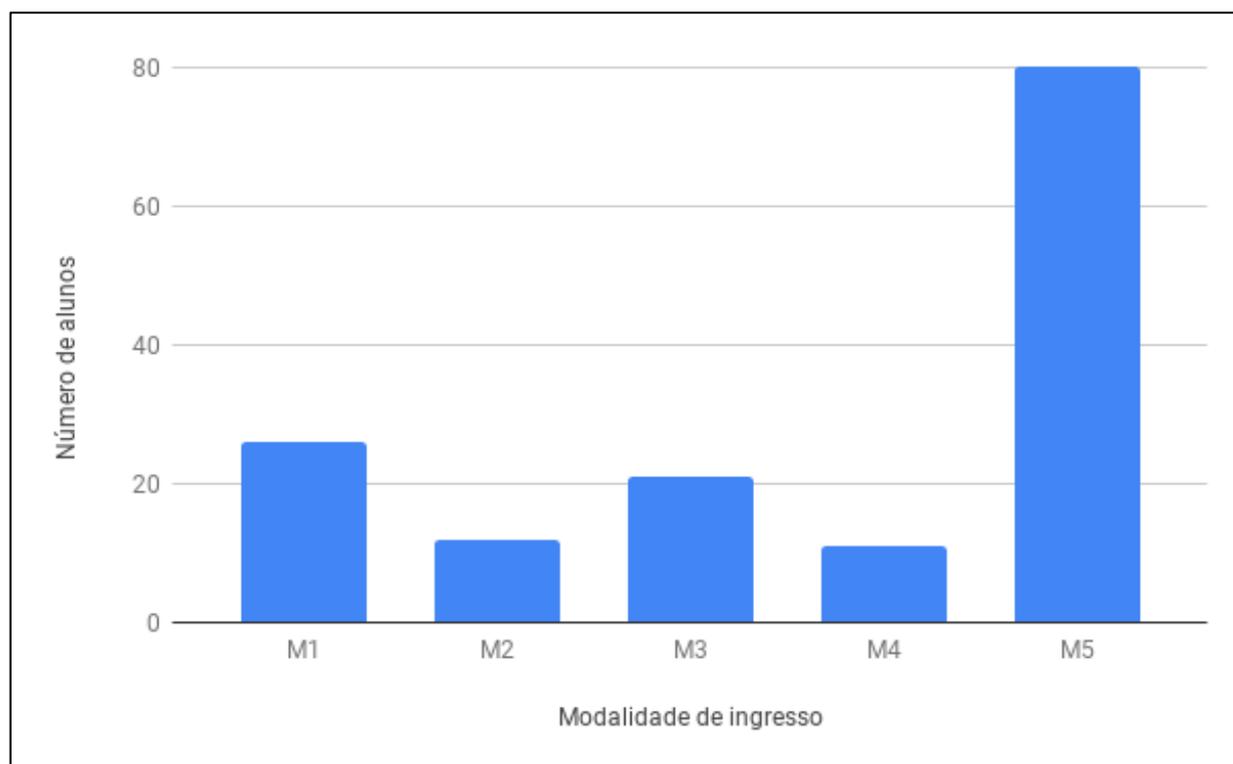
Fonte: Dados da pesquisa, 2019

De acordo com a Lei das Cotas, cuja finalidade é ampliar as oportunidades aos estudantes de escolas públicas, de baixa renda, negros, pardos, indígenas e portadores de necessidades especiais para o ingresso no ensino superior público, há diversas estratificações a partir da raça e condições socioeconômicas, tais como: M1: Escola Pública, Pretos, Pardos, Indígenas e com renda familiar per capita de até 1,5 salário mínimo. M2: Escola Pública e com renda familiar per capita de até 1,5 salário mínimo. M3: Escola Pública, Pretos, Pardos,

Indígenas e independente da renda familiar. M4: Escola Pública independente da renda familiar. M5: Ampla concorrência.

Especificamente para aqueles alunos que ingressaram via SISU (150, 44,6%), implementado a partir de 2012, 80 deles ingressaram por ampla concorrência, e 70 através das políticas de cotas, as quais estão divididas em 5 modalidades específicas, conforme apresentado na Figura 3

Figura 3. Número de alunos que ingressaram via SISU no curso de graduação em Biomedicina da Universidade Federal de Uberlândia, de acordo com a modalidade (M). **M1:** Escola Pública/Pretos/Pardos/Indígenas e renda familiar *per capita* de até 1,5 salário mínimo (26 alunos, 17,3%); **M2:** Escola Pública e renda familiar *per capita* de até 1,5 salário mínimo (12 alunos, 8,0%); **M3:** Escola Pública/Pretos/Pardos/Indígenas independente da renda familiar (21 alunos, 4,0%); **M4:** Escola Pública independente da renda familiar (11 alunos, 7,3%); **M5:** Ampla concorrência (80 alunos, 53,3%).



Fonte: Dados da pesquisa, 2019

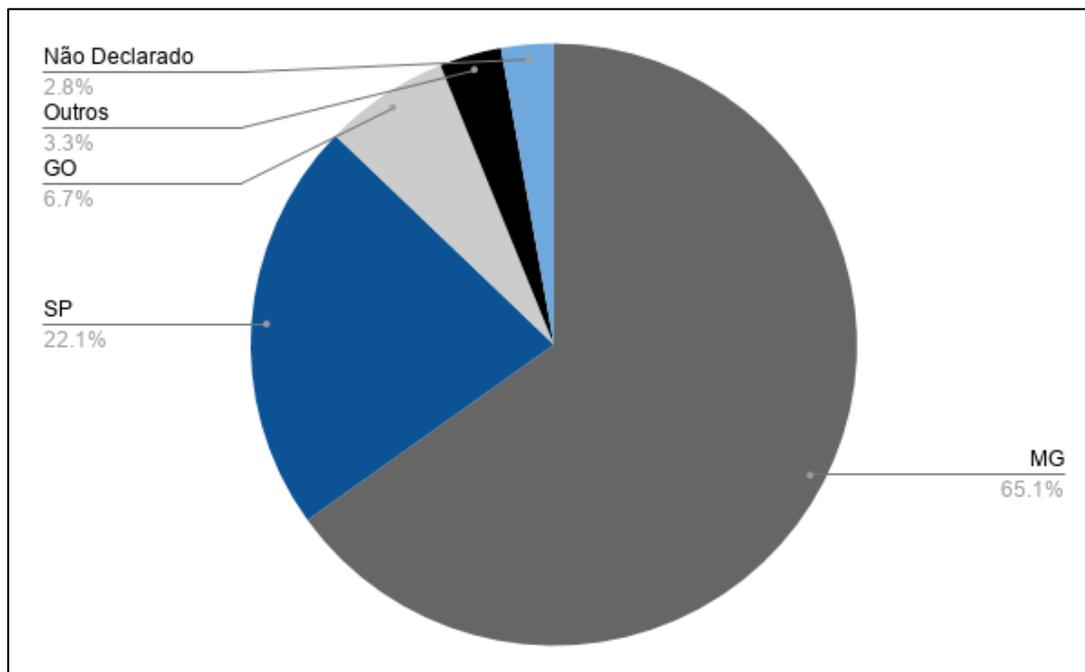
O resultado da distribuição nas diferentes modalidades de ingresso pode estar vinculado às políticas de ações afirmativas adotadas pela legislação e oferecidas pelo MEC e pela IES (MEC, 2019).

Conforme apresentado na figura 4, o curso de graduação em Biomedicina da Universidade Federal de

Uberlândia recebe alunos de diversos estados da federação, porém com predomínio de Minas Gerais.

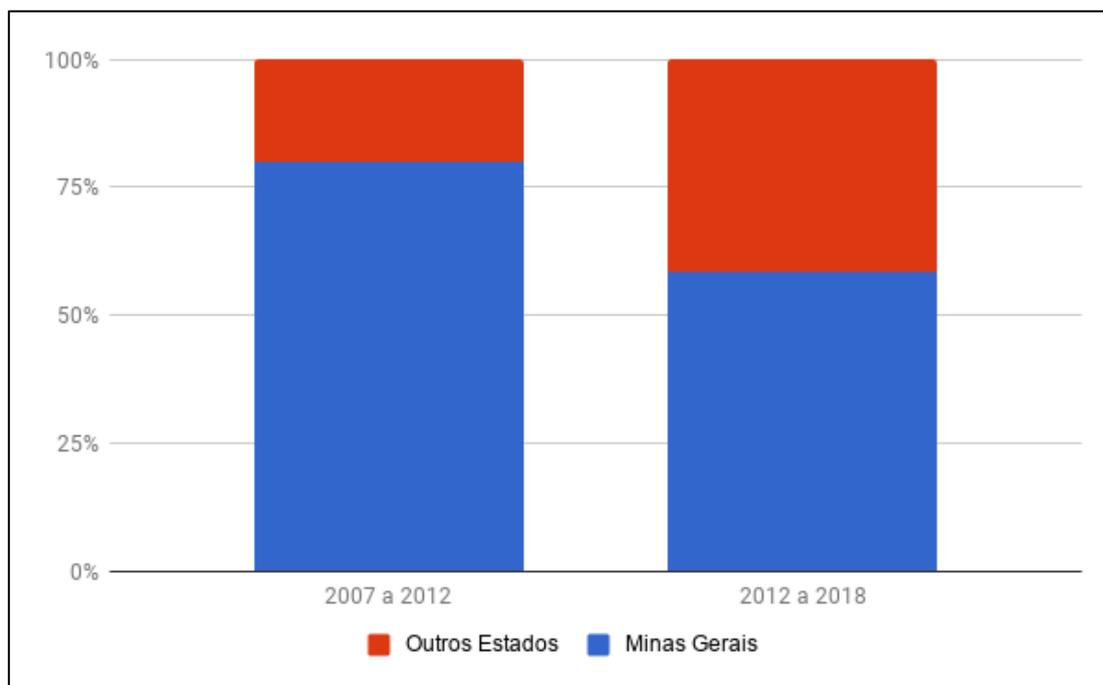
Com a adoção SISU como forma de ingresso na Universidade Federal de Uberlândia, foi possível observar um aumento no percentual de alunos provenientes de outros estados de aproximadamente 23% (Figura 5).

Figura 4. Percentual de alunos ingressantes no curso de graduação em Biomedicina da Universidade Federal de Uberlândia, considerando o estado de origem.



Fonte: Dados da pesquisa, 2019

Figura 5. Percentual de alunos ingressantes no curso de graduação em Biomedicina da Universidade Federal de Uberlândia oriundos de Minas Gerais e de outros estados nos períodos de 2007 a 2011, e 2012 a 2018.



Fonte: Dados da pesquisa, 2019

No entanto, a prevalência de alunos originários dos estados de Minas Gerais, São Paulo e Goiás se manteve. Isso ocorre provavelmente devido à localização geográfica destes, uma vez que ambos dividem fronteiras com Minas Gerais, onde está situada a Universidade Federal de Uberlândia. Além disso, estudos demonstram que Minas Gerais é o estado que mais recebe estudantes, enquanto São Paulo possui o maior número de alunos que buscam estudar em Instituição de Ensino Superior fora do

estado (GÓMEZ & TORRES, 2015; ZAGO et al, 2016).

Com o intuito de minimizar a evasão escolar, há diversas tipos de auxílios estudantil adotados pela Universidade Federal de Uberlândia. De acordo com o quadro 2, ao longo do período pesquisado entre os diferentes tipos de auxílios disponibilizados, a bolsa de Iniciação científica contemplou o maior percentual de alunos.

Quadro 2. Tipo de auxílio recebido e a respectiva porcentagem de alunos beneficiados.

Modalidade de auxílio	Alunos beneficiados (%)
Alimentação	35,9
Iniciação Científica	66,7
Monitoria	59,0
Moradia	25,6
Permanência	35,9
Transporte	25,6

Fonte: Dados da pesquisa, 2019

Os auxílios oferecidos pelas Instituições de Ensino Superior são de suma importância principalmente quando se refere aos estudantes com maiores dificuldades socioeconômicas, uma vez que os mesmos apresentam dificuldade em permanecer na instituição na ausência de tais ações, tornando-se desta forma uma importante medida de combate à evasão (SLYWITCH et al, 2017; GILIOLI, 2016).

A assistência financeira proveniente dos familiares é importante não só para a permanência no ensino superior, como também para o seu ingresso. Um estudo revela que alunos vindos de família com maior poder aquisitivo tem maiores chances de ingressarem em uma universidade pública, pois tem a oportunidade de custear a presença do aluno em cursos preparatórios e, também pela possibilidade deles poderem dedicar exclusivamente ao estudo (CORDASSO et al., 2016). Segundo os dados fornecidos pela Diretoria de Administração e Controle Acadêmico, dos 390 alunos matriculados no curso no período entre 2007 e 2018, 156 (40%) estão formados, 126 (32,3%) ainda estão com matrícula vigente e 108 (27,7%) evadiram. Os alunos evadidos foram divididos em 4 grupos que correspondem à sua respectiva forma de evasão: abandono, desistência, jubramento e transferência.

A categoria abandono refere-se aos alunos que

por algum motivo deixaram de frequentar o curso e não notificaram a instituição; a desistência dá-se quando o aluno oficialmente informa sobre a sua não continuidade no curso. O jubramento caracteriza a condição em que o aluno ultrapassou o limite máximo de tempo para a integralização do curso e, por sua vez, a modalidade transferência engloba os estudantes que se matricularam em outro curso e/ou instituição diferente da original. Para o curso de graduação em Biomedicina da Universidade Federal de Uberlândia, o presente estudo revelou diferentes perfis de evasão, o abandono do curso é a forma mais praticada, sendo que os homens evadem com maior frequência.

A maioria dos alunos evadidos, independente da modalidade, são provenientes de Minas Gerais (63,8%). Por esse motivo, a distância da família não parece ser um fator decisivo para a evasão dos alunos da biomedicina. Esse fato é salientado quando cruzamos também os dados de alunos provenientes de escolas públicas e escolas privadas. Dentre os evadidos, foi apurado que o tipo de escola de formação no ensino médio (pública ou privada), temos que os alunos que cursaram o ensino médio em escola pública representam 56,8%.

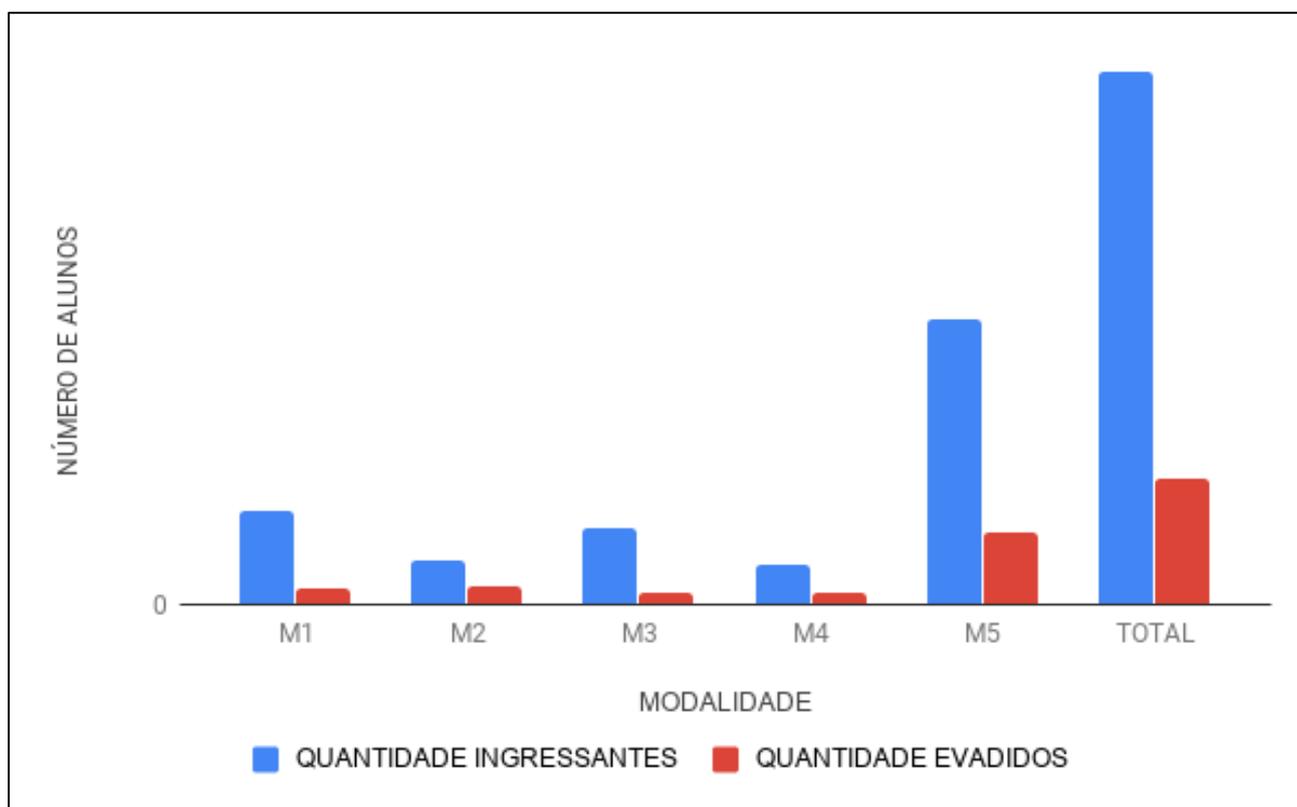
Várias hipóteses podem ser traçadas a partir desse histórico, como por exemplo a carga horária semestral excessiva diminui o tempo livre do estudante para outras

atividades, inclusive relacionadas à universidade, como disponibilidade para estudos, projetos de extensão, iniciação científica, estágios, realização de trabalhos acadêmicos e preparação para provas, participação em congressos, palestras e movimentos estudantis. Além de afetar a disponibilidade para atividades que proporcionam o bem-estar do aluno, como esportes e lazer. Todos esses fatores levam o graduando a um nível elevado de estresse, o que pode ocasionar o desenvolvimento de psicopatologias como ansiedade e

depressão que repercutem no aspecto físico e no aproveitamento acadêmico (GALVÃO et al., 2018).

Ao cruzar os dados fornecidos sobre a modalidade de ingresso dos alunos através do SISU e as formas de evasão, foi possível observar que a modalidade com maior número/porcentagem de evadidos é a que abrange discentes oriundos de escola pública com renda de até 1,5 salário mínimo (Figura 6).

Figura 6. Número de discentes ingressados no curso de graduação em Biomedicina da Universidade Federal de Uberlândia via SISU e evadidos de acordo com cada modalidade. **M1:** Escola Pública/Pretos/Pardos/Indígenas e renda familiar *per capita* de até 1,5 salário mínimo (4 – 15,4%); **M2:** Escola Pública e renda familiar *per capita* de até 1,5 salário mínimo (5-41,7%); **M3:** Escola Pública/Pretos/Pardos/Indígenas independente da renda familiar (3-14,3%); **M4:** Escola Pública independente da renda familiar (3-27,3%); **M5:** Ampla concorrência (20-25,0%).



Fonte: Dados da pesquisa, 2019

É possível notar que embora as políticas de inclusão social tenham proporcionado maiores chances de indivíduos historicamente desfavorecidos ingressarem em universidades públicas, a maioria das Instituições de

Ensino Superior não possuem mecanismos que forneçam suporte necessário para que os mesmos permaneçam ativos no curso (BAGGI, & LOPES, 2011).

CONCLUSÕES

A partir dos dados obtidos neste estudo foi possível concluir que apesar de políticas de ações afirmativas como a Lei da Cotas assegurar aos discentes socioeconomicamente desfavorecidos maiores facilidade de acesso ao ensino público e de qualidade como acontece no curso de graduação em Biomedicina da Universidade Federal de Uberlândia – MG, ainda existe alto percentual de evasão por abandono da vaga. Os alunos que mais evadiram foram aqueles aprovados pela modalidade escola pública com renda familiar de até 1,5 salário mínimo. Atualmente não existem políticas de combate à evasão que sejam satisfatórias e garantam maior número de alunos concluintes no curso de graduação em Biomedicina na Universidade Federal de

Uberlândia.

É importante ressaltar que embora a carência econômica esteja entre um dos principais motivos para a evasão, outros fatores de ordem acadêmica e social, como questões vocacionais, expectativa do discente com o curso, despreparo emocional, carga horária excessiva e dificuldade de aprendizagem influenciam a evasão acadêmica.

Conflito de interesses: Declaramos não haver conflito de interesses pertinentes.

Agradecimentos: À Universidade Federal de Uberlândia-MG, Pró-Reitoria de Graduação e Diretoria de Administração e Controle Acadêmico.

REFERÊNCIAS

BAGGI, C. A. SANTOS; LOPES, D. A. Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior*, v. 16, n. 2, p. 355–374, 2011.

BARBOSA, E. T.; NASCIMENTO, R. F.; FILHO, A.C. A.; BIAVATTI, V. T. Fatores determinantes da evasão no curso de ciências contábeis de uma instituição pública de ensino superior. XIII Congresso de Iniciação Científica em Contabilidade, Building Knowledge in Accounting, São Paulo, p. 1-22, 2016.

CAMARGO JÚNIOR, K. R. A Biomedicina. *PHYSIS: Revista de Saúde Coletiva*, v. 15, p. 177-201, 2005.

CRBM - CONSELHO REGIONAL DE BIOMEDICINA. Manual do Biomédico. Edição digital do 2 semestre de 2020.

CFBM - CONSELHO FEDERAL de BIOMEDICINA. Biomedicina: Um painel sobre o profissional e a profissão. 1. ed., 76p., 2009.

CFBM - CONSELHO FEDERAL de BIOMEDICINA. História da Biomedicina. Disponível em: <https://cfbm.gov.br/historia-da-biomedicina/>. Acesso em: dez. 2018.

CORDASSO, J. A., DA SILVA, R. T. P.; PELEGRINI, P.; BAGGENSTOSS, S. Fatores determinantes na evasão de acadêmicos no ensino superior: estudo em um

município do norte Mato-Grossense. XVI Coloquio Internacional de Gestión Universitaria-CIGU, Arequipa-Peru, p. 1-15, 2016.

DIRAC - DIRETORIA DE ADMINISTRAÇÃO E CONTROLE ACADÊMICO. <http://www.prograd.ufu.br/dirac>. Acesso realizado em dezembro de 2018.

GALVÃO, A.; PINHEIRO, M.; GOMES, M. J.; ANTÃO, C.; ENES, E. Felicidade e Saúde Mental em Contexto de Ensino Superior. Abstracts from the 4º Congresso Ordem dos Psicólogos Portugueses, p.535, 2018.

GILIOLI, R. S. P. Evasão em instituições federais de ensino superior no Brasil: expansão da rede, Sisu e desafios. Estudo Técnico, Consultoria legislativa, Câmara dos Deputados, p. 1-55, 2016.

GÓMEZ, M. R. F.; TORRES, J. C. Discutindo o Acesso e a Permanência no Ensino Superior no Contexto do SISU (Sistema de Seleção Unificada). *Organização & Democracia* v. 16, p. 69–88, 2015.

HADDAD, A. E. et al. Formação de profissionais de saúde no Brasil: uma análise no período de 1991 a 2008. *Revista de Saúde Pública*, v. 44, n. 3, p. 383–393, 2010.

ICBIM - INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS). Universidade Federal de Uberlândia. Projeto de Criação

do Curso de Graduação em Biomedicina. 258p., 2006. Disponível em: http://www.icbim.ufu.br/sites/icbim.ufu.br/files/BI_ProjetoPedagogico.pdf. Acesso em: dez. 2018.

MEC - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Sisu. Disponível em: < <http://sisu.mec.gov.br/>>. Acesso em jan. 2019.

PERINAZZO, J.; SANDRI, Y. P.; MALLET, E. K. V.; ZIMMERMANN, C. E. P. A Atuação do profissional biomédico na atenção primária à saúde: Desafios na formação. *Revista Saúde Integrada*, v. 8, p. 1-9, 2015.

DA SILVA, A. R.; NUNES, C. R. S.; ARAÚJO, S. S.; VERAS, H. N. H. O papel do biomédico na saúde pública. *Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia*, v. 2, p. 1-5, 2014.

SILVA, M. Ações afirmativas no Brasil: considerações acerca das cotas raciais na universidade. *Revista Pedagógica*, v. 19, p. 107-129, 2017.

SLYWITCH, E. F. V.; BILAC, D. B. N.; DOS SANTOS, A, L. B. Evasão no ensino superior: Estudo de caso com os alunos do curso de Ciências Contábeis da Faculdade ITOP. *Humanidades e Inovação*, v. 4, p. 186-200, 2017.

SOECKI, A. M. et al. Evasão no Ensino Superior. *Nativa - Revista de Ciências Sociais do Norte de Mato Grosso*, v. 7, n. 1, p. 1-17, 2017.

ZAGO, N.; PAIXÃO, L. P.; PEREIRA, T. I. Acesso e permanência no ensino superior: problematizando a evasão em uma nova Universidade Federal. *Educação em Foco*, v. 19, p. 145-169, 2016.